

relatório plurianual

cinco anos de conquistas 



sumário

 1. apresentação	04
1.1 o território Médio Juruá	06
1.2 sítio Ramsar	13
1.3 área de atuação	14
1.4 equipe	15



 2. nosso histórico	16
2.1 rio do tempo	20



 3. de que conservação estamos falando?	22
3.1 missão, visão, valores, princípios	25



 4. frentes de atuação	26
4.1 pesquisa científica	28
programa de pesquisa científica	32
programa de divulgação científica	41
4.2 educação e treinamento	45
programa de fortalecimento comunitário	48
programa cientista da floresta	54
programa de voluntariado	56
fortalecimento da equipe técnica	58
4.3 práticas em conservação	66
programa de manejo comunitários dos recursos aquáticos	70
programa de áreas protegidas	76

 5. política de salvaguarda	82
-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------



 6. redes	86
6.1 unesco green citizen	88
6.2 conservation optimism	89
6.3 determinação de equivalência NGOsource	89

 7. relatório financeiro	90
7.1 balanço patrimonial 2020	92
7.2 balanço patrimonial 2021	94
7.3 balanço patrimonial 2022	96

Navegue por nossos conteúdos clicando nos títulos destacados!

apresentação

O Instituto Juruá (IJ) é uma organização civil sem fins lucrativos formada por conservacionistas e pesquisadores em forte parceria com lideranças comunitárias e associações locais.

Nós apoiamos de diferentes formas o manejo participativo dos recursos naturais na Amazônia e fornecemos treinamento para comunidades locais para que possam manejar sustentavelmente seus recursos naturais e proteger seus territórios. Neste relatório, estamos trazendo informações da atuação do IJ desde seu estabelecimento como associação em 2018 até dezembro de 2022. Nossa atuação se dá de maneira colaborativa em forte parceria com outras organizações que atuam pereneamente no Médio Juruá.

A multiparceria que acontece na região do Médio Juruá é realizada por organizações de base comunitária que protagonizam as atividades em conservação, e são apoiadas por diversas entidades públicas e privadas. Os impressionantes resultados alcançados pela conservação de base comunitária são fruto desse trabalho coletivo.

O território Médio Juruá

O território Médio Juruá é uma região de forte governança e bastante rico em termos de organizações. Surgido em 2014, o Fórum Território Médio Juruá (Fórum TMJ) é composto por organizações públicas e privadas, que atuam ou tenham interesse de atuar no Território Médio Juruá.

O objetivo do Fórum TMJ é fortalecer a integração e a cooperação entre essas organizações para promover a qualidade de vida de povos e comunidades tradicionais, cadeias de valor e a conservação da biodiversidade do Médio Juruá. Na sequência, apresentamos algumas das organizações de base comunitária que compõem o Fórum, com as quais trabalhamos em conjunto:



Associação dos Produtores Rurais de Carauari - ASPROC

A Associação dos Produtores de Carauari foi criada há mais de 25 anos, no início dos anos 90, em meio a um contexto de lutas sociais travadas pelos extrativistas da região do Médio Juruá, com o apoio da igreja Católica e o Movimento de Educação de Base (MEB), contra um sistema de opressão humana e exploração nas relações comerciais, herdado do sistema patronal durante o período áureo de exploração da borracha. A ASPROC coordena o manejo do pirarucu e é responsável pela comercialização dos produtos do agroextrativismo, representando mais de 500 famílias de 55 comunidades ribeirinhas do município de Carauari. Faz parte do Coletivo do Pirarucu, uma rede integrada por pescadores e diversas organizações comunitárias, governamentais e não governamentais, que atua desde 2018 na articulação de estratégias de valorização e fortalecimento da prática de manejo do pirarucu.

Associação dos Moradores da Reserva de Desenvolvimento Sustentável Uacari - AMARU

A Associação dos Moradores Agroextrativistas da Reserva de Desenvolvimento Sustentável de Uacari existe desde 2005, foi idealizada e fundada por líderes locais, membros da igreja católica e também representantes do governo da região. É uma organização sem fins lucrativos, que visa melhorar a qualidade de vida das famílias com atividades sempre voltadas ao desenvolvimento sustentável da RDS Uacari. Atualmente, a AMARU conta com um contrato direto com a Natura, no qual produtos da biodiversidade como o murumuru e a andiroba são utilizados para produção de cremes e manteigas. A associação também participa de projetos de pesquisa voltados para o manejo sustentável do pirarucu e a criação de ninhos de quelônios.



Associação de Mulheres Agroextrativistas do Médio Juruá - ASMAMJ

A Associação de Mulheres Agroextrativistas do Médio Juruá foi criada em 2004 e atua promovendo encontros entre as mulheres na região, levantando o debate da igualdade de gênero e questionando posturas que consideram opressoras. Em 2017, a associação ganhou força com o aumento da participação das mulheres, que buscam também maior visibilidade do papel fundamental desempenhado por elas na luta histórica por emancipação econômica, pelo território e pela conservação dos recursos naturais. A ASMAMJ tem uma atuação forte no rio Juruá e cada vez mais conquista a participação feminina nos espaços de tomada de decisão.



Cooperativa Mista de Desenvolvimento Sustentável e Economia Solidária do Médio Juruá – CODAEMJ

A Cooperativa Mista de Desenvolvimento Sustentável e Economia Solidária do Médio Juruá foi criada em 2003 e representa um importante elo da cadeia produtiva de sementes oleaginosas no Médio Juruá, realizando desde a coleta de matéria prima da floresta, beneficiamento, produção e transporte dos óleos para seus clientes no setor de cosméticos. Um dos mais importantes clientes da CODAEMJ é a empresa Natura que utiliza os óleos de andiroba, murumuru e ucuuba em seus produtos da linha Ekos. A CODAEMJ conta atualmente com mais de 300 membros ativos, sendo que mais de 60% dos membros são mulheres extrativistas. Fazendo uso de práticas de manejo sustentável a cadeia produtiva dos óleos vegetais gera renda para ao menos 56 comunidades rurais. O trabalho da CODAEMJ tem causado impacto positivo tanto na economia local, com a promoção da geração de renda e melhoria da qualidade de vida de seus cooperados, quanto na valorização da cultura dos povos tradicionais da Amazônia.



Associação de Moradores Agroextrativistas da Comunidade São Raimundo - AMECSARA

A Associação dos Moradores Extrativistas da Comunidade São Raimundo surgiu em 2006 a partir da necessidade que a comunidade São Raimundo viu em se organizar para reivindicar seus direitos. Iniciou com 18 sócios fundadores e hoje tem mais de 60 sócios. A AMECSARA atua em projetos voltados para o apoio do fortalecimento de cadeias produtivas não madeireiras, conservação ambiental, organização comunitária e apoio à Educação Ambiental, contribuindo para fortalecer as ações de melhoria da qualidade ambiental, a geração de renda e, principalmente, a organização social dos povos e comunidades da região. Nos últimos anos a AMECSARA tem focado na formação de jovens lideranças como novos formadores de opinião, formação de Agentes Ambientais Voluntários que atuam como pontos focais no combate ao mau uso dos recursos naturais e na conservação de quelônios para que a população desses animais continue aumentando e que as comunidades possam de forma sustentável manejar esse recurso e garantir o bem-estar das presentes e futuras gerações.



Associação Ambiental, Extrativistas, Pescadores e Produtores Rurais de Itamarati - AAEPPRI

A Associação Ambiental, Extrativistas, Pescadores e Produtores Rurais de Itamarati começou com apenas 12 associados moradores da comunidade Walterburi, hoje conta com 211 membros de diversas comunidades do município de Itamarati, na região do Médio Juruá. A associação é fundamental na busca pela autonomia política e econômica dos comunitários dessas localidades. Ela trabalha em prol da geração de renda para essas pessoas por meio de ações extrativistas de caráter sustentável, como as prospecções para a extração do látex e o manejo do pirarucu, que está sendo iniciado com o apoio de parceiros, incluindo o Instituto Juruá. Além disso, a AAEPPRI olha de forma carinhosa para o meio ambiente, envolvendo os moradores das comunidades em projetos como a conservação de quelônios e realizando ações de educação ambiental. A associação é mais uma força na luta por políticas públicas que garantam uma vida digna para as comunidades e o desenvolvimento sustentável da região do Médio Juruá.



Associação Casa Familiar da Floresta do Município de Carauari – ACFFC

A partir de diagnósticos em educação, ficou evidente a necessidade de incluir no currículo formal temas como desenvolvimento territorial, produção agrícola e cadeias de valor dos produtos regionais no Médio Juruá. Com este intuito, nasceu a Associação Casa Familiar da Floresta do Município de Carauari, que articulou um currículo integrado do ensino médio para Jovens e Adultos com um Curso Técnico em Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável. A metodologia do curso é baseada na Pedagogia da Alternância, onde os períodos de aulas são intercalados com períodos de retorno à casa para possibilitar a continuidade das tarefas do agroextrativismo. Dessa forma, o ensino formal busca alternativas para garantir o direito a uma escola que atenda às necessidades do povo ribeirinho e considere seus saberes e sua cultura no processo formativo.



Associação dos Produtores Agroextrativistas da Comunidade Nova Esperança – AANE



A Associação dos Produtores Agroextrativistas da Comunidade Nova Esperança é uma organização formada por moradores da Comunidade Nova Esperança, na Reserva Extrativista do Médio Juruá. Além de compor o Fórum do Território Médio Juruá, participando das decisões coletivas a respeito do território, a AANE também promove atividades de saboaria artesanal e ecológica, com uso de produtos da sociobiodiversidade, como andiroba, murumuru e cascas de plantas nativas como o mulateiro, copaíba, jatobá e mutamba. A saboaria promovida pela AANE, além de valorizar o conhecimento tradicional da região, gera renda aos associados e contribui para a manutenção da floresta em pé.

Associação dos Trabalhadores Rurais de Juruá – ASTRUJ



Localizada no baixo curso da bacia Juruá, a Associação dos Trabalhadores Rurais de Juruá surge em 1998 e logo em seguida, graças a esta organização de base comunitária, é criada a Reserva Extrativista Baixo Juruá. No início, havia apenas 15 sócios, hoje já são quase 150 cadastrados e cerca de 500 envolvidos, entre jovens, mulheres e homens agroextrativistas, com destaque para a participação feminina inclusive na composição da diretoria. As cadeias produtivas de foco são: o pescado como pirarucu e tambaqui, os óleos, a farinha e o mel de abelha. Graças ao trabalho empenhado pela ASTRUJ, moradores do município de Juruá seguem motivados para buscar maior qualidade de vida, por meio da sociobiodiversidade e com a premissa da floresta em pé.



Associação do Povo Deni do Rio Xerua – ASPODEX

A Associação do Povo Deni do Rio Xerua representa aproximadamente 1000 indígenas da etnia Deni moradores de cinco aldeias localizadas no município de Itamarati, no Médio Juruá. A criação da Associação, em 2006, aconteceu dois anos após uma das principais conquistas deste povo: a demarcação e homologação da Terra Indígena Deni. A ASPODEX trabalha pela garantia dos direitos assegurados aos povos indígenas, como o acesso aos serviços públicos de saúde e educação adequados às suas realidades socioculturais. Em parceria com as lideranças das aldeias, também coordena atividades comunitárias de proteção territorial, conservação ambiental e geração de renda, como o manejo e comercialização sustentável do pirarucu e de sementes oleaginosas.



Associação dos Moradores Agroextrativistas do Baixo Médio Juruá - AMAB

A Associação dos Moradores Agroextrativistas do Baixo Médio Juruá é uma das organizações que realiza os arranjos de conservação que geram renda no Médio Juruá. Desde 2017, em parceria com a ASPROC, a associação realiza a pesca manejada do pirarucu nas comunidades que vivem na área abaixo da sede do Município de Carauari, no rio Juruá. Mesmo sem estarem inseridas em uma Unidade de Conservação, as comunidades se organizaram e, a cada ano, a associação aprende mais a respeito das limitações logísticas que enfrentou no início, aprimora-se e enxerga cada pesca como um momento de união comunitária que concilia o fortalecimento das cadeias produtivas e a preservação da floresta.



Vale notar que, além dessas organizações de base comunitária supramencionadas, o IJ também mantém diálogo e parceria com outras entidades locais que não compõem o Fórum TMJ, tais como a Colpesca Z-25 (Colônia de Pescadores de Carauari-AM) e a Colônia De Pescadores Z-59 de Itamarati-AM.

Ainda, sempre que preciso, mobilizamos nossa equipe para articulações em rede com as três esferas de poder e de governo - União, Estados e Municípios de atuação, além de organizações internacionais de cooperação bi ou multilateral com o Brasil e de instituições privadas do 2º setor econômico, em correspondência com o ODS 17 (Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 17): Parcerias e meios de implementação para o desenvolvimento sustentável.

Hugo Costa



sítio ramsar

O território Médio Juruá está inserido também em um sítio RAMSAR. Ramsar é uma convenção que se refere a áreas úmidas de importância planetária.

Desde que o Brasil aderiu à Convenção Ramsar, a União promoveu a inclusão de [27 Sítios na Lista de Ramsar](#), buscando criar um cenário favorável à cooperação internacional. As porções média e baixa do curso do rio Juruá representam um desses sítios.

Com uma área de 2.136.489 ha, o perímetro do [Sítio Ramsar do rio Juruá](#) abrange os municípios de Juruá, Carauari e Itamarati. De acordo com o [Serviço de Informação de Sítios Ramsar](#), das áreas legalmente protegidas de designação federal, temos nesta região:

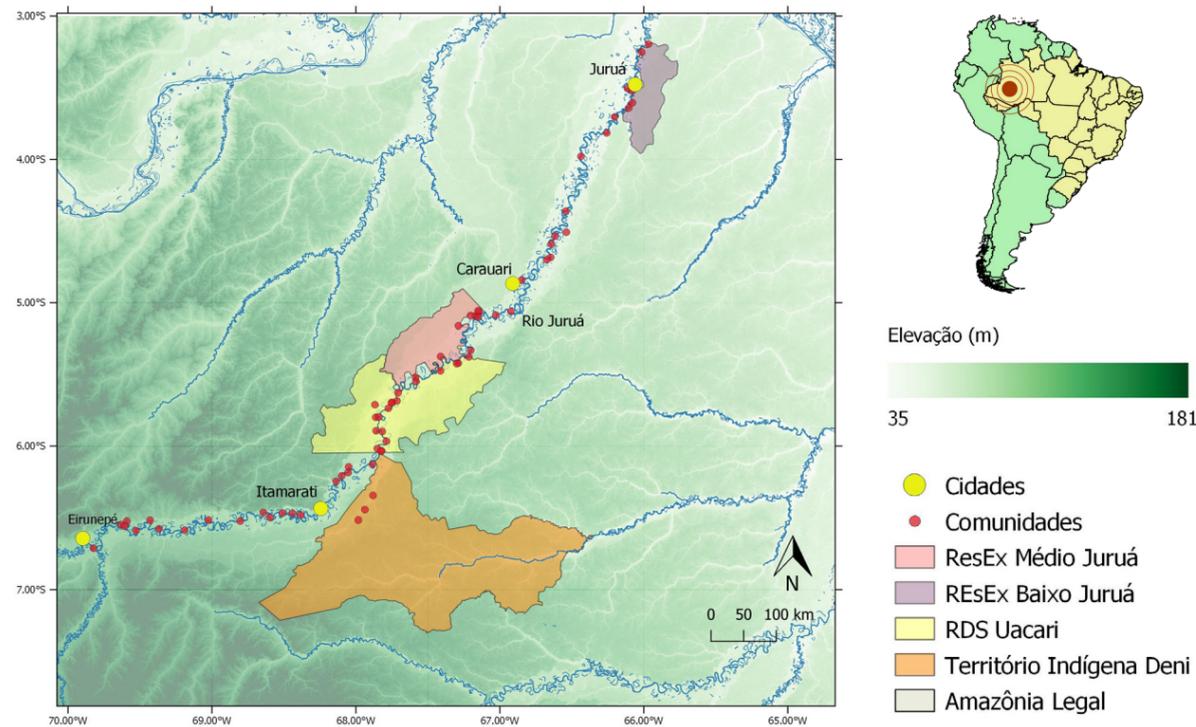
1 Terra Indígena (Deni), 1 Reserva de Desenvolvimento Sustentável (Uacari) e 2 Reservas Extrativistas (Médio Juruá e Baixo Juruá). Já para as áreas legalmente protegidas em nível global, temos ali presente uma Reserva da Biosfera designada pela UNESCO.

Tendo em vista que os Sítios Ramsar são considerados de valor ecológico significativo para o mundo, este instrumento precisa ser melhor explorado no Brasil, um esforço que vem sendo investido pelo Instituto Juruá em conjunto com nossos parceiros do território.



áreas de atuação

A atuação do Instituto Juruá se iniciou na Reserva Extrativista Médio Juruá e na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Uacari, no município de Carauari.



Atualmente o IJ ampliou muito a sua **área de atuação** incluindo locais fora das áreas protegidas onde acordos de pesca têm sido desenvolvidos para o manejo dos recursos aquáticos, abrangendo também os municípios de Itamarati, Eirunepé e Juruá. Nosso objetivo é expandir as atividades para toda a bacia do rio Juruá e futuramente para outras bacias hidrográficas da Amazônia, gerando qualidade de vida associada à conservação para a Amazônia.

equipe

Nossa equipe é formada por pessoas de diferentes realidades, formações e contextos sociais, incluindo lideranças comunitárias, conservacionistas, pesquisadores e educadores.

Iniciamos o Instituto Juruá com 6 pessoas em 2018 e até o final de 2022 já compomos uma equipe de 19 profissionais dedicados ao funcionamento geral da organização e à implementação de atividades de diversos projetos.



nosso histórico

O Instituto Juruá nasceu de uma história de mais de 15 anos de colaboração entre pesquisadores e lideranças locais do Médio Juruá que vem atuando em parceria para garantir a conservação da biodiversidade, o manejo sustentável dos recursos naturais e a melhoria da qualidade de vida das comunidades ribeirinhas da Amazônia.

Essa história começou em 2007 quando um grupo de cientistas iniciou um projeto de pesquisa aplicada: o Projeto Médio Juruá (PMJ). Liderado pelo Dr. Carlos Peres, o principal objetivo do PMJ foi conduzir pesquisas científicas sobre a gestão sustentável de base comunitária dos recursos florestais na Reserva Extrativista do Médio Juruá e na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Uacari, no Estado do Amazonas. Em 2011 houve o encerramento da primeira fase do PMJ e em 2012 o projeto foi renovado, mas dessa vez com foco no manejo dos recursos aquáticos. As pesquisas da segunda etapa voltaram-se para a gestão sustentável da pesca de água doce. Foi no contexto desse projeto que o Dr. João Vitor Campos-Silva desenvolveu sua tese de doutorado na qual

analisou os benefícios ecológicos e sócio-econômicos dos arranjos de conservação de base comunitária, especialmente o manejo do pirarucu. Essa pesquisa mostrou os imensos benefícios ecológicos do manejo de base comunitária, tanto relacionado ao aumento populacional do pirarucu, quanto à abundância de outras espécies em lagos e praias protegidas, além dos impactos positivos na geração de renda e melhoria da qualidade de vida das comunidades ribeirinhas.

Essa experiência deixou clara a imensa importância do protagonismo das comunidades locais no manejo sustentável dos recursos naturais e a oportunidade de ampliar a aliança entre comunidades, associações locais e a pesquisa científica. Dessa forma, a forte parceria que foi estabelecida entre os cien-

tistas e os moradores locais criou uma atmosfera de confiança e parceria e mostrou que para modelos de conservação serem eficientes, o conhecimento científico e o tradicional devem caminhar juntos.

Assim, desde a finalização da segunda etapa do PMJ, em 2016, os cientistas atuantes na região se organizaram para criar um instituto de pesquisa aplicada, onde fosse possível produzir ciência de qualidade para apoiar o manejo sustentável dos recursos naturais e apoiar as comunidades locais na implementação de ferramentas de conservação e proteção territorial. Em 2018 esse sonho foi concretizado com a fundação da Associação de Pesquisa Aplicada, Conservação e Desenvolvimento Sustentável do Rio Juruá, conhecida como INSTITUTO JURUÁ.



rio do tempo



2018

Formalização Instituto Juruá.

2011-2015

PMJ II: manejo e conservação dos recursos aquáticos.

2007-2011

PMJ I - (Projeto Médio Juruá I): manejo e conservação dos recursos terrestres.

20015-2017

Acordo de Pesca e início do manejo do pirarucu fora das Áreas Protegidas.

2019

Prêmio Rolex Award for Enterprise.

2021

Diagnóstico de Serviços Ambientais; Programa Cientistas da Floresta; 1º curso de contagem de pirarucu para mulheres; Programa de Voluntariado e Programa de Fortalecimento Comunitário.

2022

Mulago Foundation portfolio; National Geographic Perpetual Planet Amazonian Expeditions; Diagnóstico de Gênero e Juventude.

2023-2027

Ordenamento pesqueiro em toda bacia do Juruá; Inovação em UC: modelo de APP de Base Comunitária; Mulheres estabelecidas na cadeia do pirarucu; Programa de monitoramento de praias expandido; Exportação piloto do pirarucu | Fair Trade & Neutral Carbon.

de que conservação estamos falando?

O Instituto foi pensado em um paradigma moderno da conservação, em que a conservação deixa de ser resultado de um projeto para ser concebida como um modo de vida, pelo qual as populações locais podem melhorar seu bem estar e ao mesmo tempo proteger a biodiversidade. Essa perspectiva vem sendo pensada há bastante tempo e por muitas cabeças na região do Rio Juruá.

Assim, o Instituto Juruá nasce para se aliar às comunidades e associações locais, buscando trazer o conhecimento científico para a linha de frente da conservação e levar o conhecimento tradicional para dentro da academia, criando uma efetiva relação de respeito e complementaridade.

Almira Nascimento



Missão

Desenvolver e apoiar iniciativas positivas de uso dos recursos naturais na Amazônia, promovendo conservação da biodiversidade, soberania alimentar, geração de renda e melhoria na qualidade de vida de comunidades tradicionais, a partir da integração entre pesquisa científica, conhecimento tradicional e protagonismo local.



Visão

O Instituto Juruá visa ser referência na geração de conhecimento e implementação de soluções colaborativas que assegurem um futuro ambientalmente saudável e socialmente justo para a Amazônia.



Valores

- Empatia
- Confiança
- Coletividade
- Acolhimento
- Justiça
- Otimismo
- Pluralidade
- Transparência



Princípios

Protagonismo local: as populações locais devem ser os principais agentes das iniciativas de manejo e conservação;

Conhecimento local: o conhecimento local tradicional deve ser considerado e respeitado durante a tomada de decisões;

Pesquisa científica aplicada: as decisões devem ser respaldadas por estudos científicos de qualidade.

Equidade de gênero: as iniciativas devem considerar estratégias para a promoção da equidade de gênero em todos os processos, inclusive nas tomadas de decisão e na distribuição dos benefícios.

Respeito às diferenças culturais: as diferenças culturais devem ser respeitadas em todos os momentos, sem qualquer tipo de discriminação ou favorecimento.



frentes de atuação

O Instituto Juruá é estruturado em três pilares complementares e transdisciplinares, que visam a co-construção e o aperfeiçoamento de modelos de conservação, tendo as comunidades locais como protagonistas. Esses três pilares ou frentes de atuação são:

- (1) Pesquisa Científica
- (2) Educação e Treinamento
- (3) Práticas em Conservação

1.

pesquisa científica

- Programa de Pesquisa Científica
- Programa de Divulgação Científica

Membros do Instituto Juruá vêm realizando pesquisas científicas na Amazônia brasileira ao longo das últimas décadas. Produzimos ciência de qualidade para respaldar e apoiar iniciativas comunitárias de conservação.





foto por Bernardo Oliveira

Entre 2018 a 2022, ao todo foram:

15 

Projetos de Pesquisa

33 

Pesquisadores Envolvidos

- 6 alunos de doutorado
- 3 alunos de mestrado

74 

Artigos Publicados

- Total de 1203 citações no Google Scholar

Desde o PMJ I e II até 2022:

130 

Trabalhadores(as) Locais



programa de pesquisa científica

Nosso programa de pesquisa científica concentra-se principalmente na conservação e manejo sustentável da pesca, caça e outros produtos florestais pelas comunidades rurais. Nossa produção científica enfoca a dimensão humana, a ecologia e a conservação de diferentes grupos taxonômicos de animais e plantas.

Projetos de pesquisa apoiados de 2018 a 2022:

- Ecologia de vetores e novas doenças
- DNA ambiental de ambientes aquáticos
- Peixes do rio Juruá e a dinâmica pesqueira
- Efeitos da proteção comunitária de lagos para aves e mamíferos terrestres
- Serviços Ecosistêmicos promovidos pelo manejo comunitário do pirarucu
- Reconstrução histórica das abundâncias da megafauna aquática
- Ecologia espacial da megafauna aquática amazônica
- Impacto das mudanças climáticas nos modos de vida Amazônicos
- Benefícios socioculturais do manejo do pirarucu
- Taxonomia de pirarucus
- Serviços ecosistêmicos provenientes dos arranjos comunitários
- Ingrediente sociais que estruturam o sucesso do manejo comunitário
- Biodiversidade Amazônica e Estoque de Carbono (Expedições ABC)
- Encontro de Pesquisa e Conservação de Quelônios no Rio Juruá
- Gênero e juventude nas cadeias de valor do Médio Juruá

Ecologia de vetores e novas doenças

Neste trabalho, através de técnicas moleculares modernas, pesquisadores da Oregon State University em parceria com pesquisadores do IJ estão identificando os principais patógenos existentes nos mosquitos do rio Juruá. Com a extração de DNA presente no sangue dos mosquitos é possível investigar o impacto do desmatamento e da urbanização na fauna de mamíferos e, por conseguinte nos patógenos, existentes na região. Esse trabalho é bastante relevante para a Amazônia onde a incidência de doenças transmitidas por mosquitos é abundante criando um contexto propício para surtos de doenças zoonóticas devido ao desmatamento e redução populacional de hospedeiros.

DNA ambiental de ambientes aquáticos

Neste trabalho, através da coleta de água de lagos, iremos extrair o DNA das espécies que habitam esses ambientes e identificá-las, incluindo microorganismos, algas, peixes, répteis e mamíferos. Como o DNA de todas as espécies presente e extraído, essa técnica permitirá a identificação de toda a comunidade biótica, o que pode facilitar a caracterização das comunidades biológicas que vivem nos lagos sobre diferentes categorias de proteção.

Peixes do rio Juruá e a dinâmica pesqueira

Neste trabalho, pesquisadores do Instituto Juruá estão documentando a ictiofauna do rio Juruá. Vale destacar que essa porção do rio ainda é bastante subamostrada e conta com centenas de espécies de peixes pouco conhecidas.



Efeitos da proteção comunitária de lagos para aves e mamíferos terrestres

A proteção comunitária dos lagos para a pesca manejada do pirarucu tem produzido inúmeros benefícios ecológicos para os ambientes aquáticos como o aumento na abundância das espécies e a reestruturação das cadeias tróficas. Será que esses benefícios se estendem às espécies terrestres que sazonalmente utilizam a várzea durante a estação seca? Utilizando gravadores e armadilhas fotográficas poderemos responder a essa pergunta registrando aves e mamíferos terrestres em lagos onde há proteção local para o manejo e comparar com a fauna encontrada em lagos abertos para a pesca comercial sem proteção comunitária local.

Serviços ecossistêmicos promovidos pelo manejo comunitário do pirarucu

O manejo comunitário do pirarucu tem promovido uma série de benefícios ecológicos e sociais para as comunidades manejadoras, porém, os benefícios dessa atividade não se limitam à escala local. Por exemplo, a proteção territorial dos lagos garante a permanência da floresta em pé, que contribui diretamente para a regulação climática do planeta. Ainda que exerçam esse trabalho fundamental, os manejadores de pirarucu não são remunerados por diversos serviços ambientais que prestam à sociedade. Para isso, através dessa pesquisa pretendemos identificar e valorar os serviços ecossistêmicos promovidos pelas comunidades manejadoras para que sejam reconhecidas pela sociedade e remuneradas justamente através de mecanismos de pagamentos por serviços ambientais.

Reconstrução histórica das abundâncias da megafauna aquática

Como era a Amazônia há 30, 50, 100 anos atrás? Parece impossível saber, mas podemos acessar essas informações por meios de documentos históricos ou mesmo perguntar para pessoas de diferentes idades como era a floresta durante a sua infância e juventude. Essa linha de pesquisa é o que chamamos de ecologia histórica e é muito importante para que possamos avaliar os efeitos das atividades humanas sobre as espécies e monitorar os efeitos das Unidades de Conservação e das ações de manejo de base comunitária na sua recuperação populacional. Nesta abordagem estamos estudando a ecologia histórica de seis espécies (semi-) aquáticas da megafauna Amazônica ameaçada de extinção: tartaruga da amazônia (*Podocnemis expansa*), jacaré-açú (*Melanosuchus niger*), peixe-boi (*Trichechus inunguis*), pirarucu (*Arapaima spp.*), ariranha (*Pteronura brasiliensis*) e boto rosa (*Inia geoffrensis*).

Ecologia espacial da megafauna aquática amazônica

Com o uso de equipamentos GPS com transmissão via satélite a equipe do Instituto Juruá está estudando a área de vida e os padrões de movimentação de cinco espécies (semi-) aquáticas da megafauna Amazônica ameaçada de extinção: tartaruga da amazônia (*Podocnemis expansa*), jacaré-açú (*Melanosuchus niger*), peixe-boi (*Trichechus inunguis*), pirarucu (*Arapaima spp.*), e boto rosa (*Inia geoffrensis*) para saber como essas espécies se comportam de acordo com o pulso de inundação e também os sistemas locais de proteção comunitária.



Impacto das mudanças climáticas nos modos de vida amazônicos

Neste trabalho realizado em parceria com a Universidade Autônoma de Barcelona, membros do IJ avaliaram os amplos impactos das mudanças climáticas na biodiversidade e nas cadeias produtivas do Médio Juruá. Os impactos são profundos e multidirecionais. Os resultados podem ser encontrados em publicações científicas e relatórios técnicos do IJ.

Benefícios socioculturais do manejo do pirarucu

Neste projeto, investigamos os benefícios do manejo do pirarucu que vão além da geração de renda. Esses estudos foram fundamentais para demonstrar a importância do manejo no incremento da organização social, melhoria de infraestrutura e aumento da autoestima nas comunidades.

Taxonomia de pirarucus

Apesar de bastante conhecido e ter sofrido com a superexploração pelo mercado pesqueiro, o pirarucu ainda é classificado como uma espécie “Deficiente de dados”, ou seja, os cientistas e conservacionistas ainda não tem as informações necessárias para diagnosticar o seu real status de conservação a nível internacional. E uma dessas lacunas de conhecimento é a hipótese da existência de mais de uma espécie de pirarucu na Bacia Amazônica. Integrando técnicas moleculares e de taxonomia morfológica pretendemos solucionar esse quebra-cabeças da história evolutiva do pirarucu.

Serviços ecossistêmicos provenientes dos arranjos comunitários

Também temos investido esforços na identificação de serviços ecossistêmicos provenientes dos arranjos comunitários no rio Juruá. A ideia é construir uma agenda positiva mostrando a vasta série de benefícios que os povos indígenas e comunidades locais asseguram ao proteger seus territórios.

Ingredientes sociais que estruturam o sucesso do manejo comunitário

Para identificar os principais ingredientes e mecanismos que podem catalisar resultados sociais e ecológicos positivos oriundos do manejo comunitário, aplicamos um protocolo de análise institucional, que usa os princípios de design de Ostrom e tipos de regras para explicar a robustez da governança e disposições para a gestão de recursos. Os princípios da Ostrom são baseados em um conjunto de fatores que impactam a governança dos recursos naturais, incluindo fatores sociais (por exemplo, confiança e conformidade), limites físicos, acordos coletivos, resolução de conflitos, sanções, controle e monitoramento. Essas variáveis foram coletadas por meio de pesquisas semiestruturadas. Também medimos fatores socioculturais e institucionais que podem ser importantes para garantir o sucesso da gestão dos recursos naturais na área-alvo, incluindo liderança, capital social, governança policêntrica, confiança e identidade cultural. Esta avaliação fornece um diagnóstico detalhado e aprofundado da variação entre as comunidades. Esta análise revelará até que ponto os princípios estão operando, pouco claros ou inexistentes, e os mecanismos por trás da ação coletiva, que serão muito importantes para orientar nossas abordagens e intervenções de expansão do manejo pesqueiro.





Emanuely Lucena

Biodiversidade amazônica e estoque de carbono (Expedições ABC)

Coordenado pelo Dr. Torbjorn Haugaasen, pesquisador colaborador do IJ e Dr. Carlos Peres, nosso diretor científico, o projeto Expedições ABC tem como objetivo visitar localidades amostradas pelo projeto RADAM Brasil executado da década de 1970 realizando inventários de fauna e flora para avaliar as transformações sofridas pela Amazônia nos últimos 50 anos, assim como realizar estimativas do carbono estocados nas diferentes florestas. O Instituto Juruá apoiou a equipe das expedições ABC durante as amostragens em duas localidades no Rio Juruá.



Acervo IJ

Encontro de pesquisa e conservação de quelônios no rio Juruá

Promovido pelo Instituto Juruá e Projeto Pé de Pincha, o 1º Encontro de Quelônios objetivou ações e estratégias de pesquisa e conservação de quelônios no rio Juruá para promover a colaboração entre instituições e grupos de pesquisa, no sentido de criar uma agenda colaborativa que possa ser implementada no rio Juruá. O próximo passo Após o encontro, essa agenda será discutir essa agenda da com associações de base e comunidades locais, que desempenham um papel fundamental na conservação desse recurso tão importante em termos ecológico, social e cultural.



Carolina Freitas



Gênero e juventude nas cadeias de valor do Médio Juruá

O Relatório Técnico, a Cartilha e o episódio de Podcast estão disponíveis em nossos portais.

Nesse projeto, o IJ e a ASMAMJ avaliam o papel participativo das mulheres e dos jovens nas sete principais cadeias produtivas (pirarucu, pescado, açaí, murumuru, andiroba, seringa e mandioca) do Médio Juruá. Por meio de questionários semiestruturados, alcançamos um grupo de 310 adultos (202 mulheres e 108 homens) para as entrevistas de gênero e um grupo de 135 adolescentes e pré-adolescentes para as entrevistas da juventude, em 22 comunidades rurais. Avaliamos, assim, tanto a participação das mulheres e jovens nas cadeias produtivas, bem como questões multidimensionais sobre qualidade de vida, trabalhos reprodutivos (de cuidados familiares e domésticos), estereótipos de gênero, sonhos, desejos, medos e aflições. Através deste profundo diagnóstico amparado pelo método científico, lacunas importantes foram identificadas, assim como estratégias para a ampliação participativa de mulheres e jovens nas diferentes etapas das cadeias produtivas.

programa de divulgação científica

Nosso programa de divulgação científica busca aproximar a ciência produzida no Instituto Juruá, e na Amazônia de uma forma geral, do público interessado e dos moradores das comunidades envolvidas.

Os conceitos científicos são traduzidos para uma linguagem que o público interaja, no intuito de encurtar as distâncias entre ciência e sociedade. Além dos conceitos científicos, também divulgamos o histórico de luta e as ações do movimento social do território Médio Juruá, que é o principal aliado de toda a produção científica do Instituto Juruá.

Bernardo Oliveira



Dentre nossas ferramentas de divulgação científica, estão:



6

Episódios da primeira temporada do podcast "Vozes do Juruá"



4

Entrevistas roteirizadas com cientistas, divulgadas no Sound Cloud



Dentre nossas ferramentas de divulgação científica, estão:

19

Newsletters enviadas



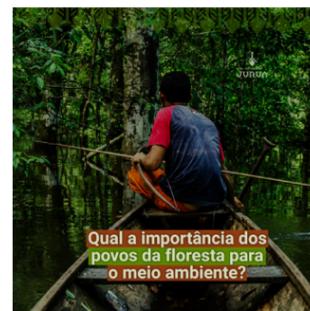
6

Cartilhas digitais e impressas



252

Postagens em redes sociais



34

Vídeos no Youtube

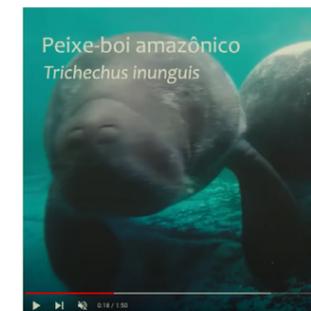




foto por Júlio César Voltolini

2.

educação e treinamento

- Programa de Fortalecimento Comunitário
- Programa Cientistas da Floresta
- Programa de Voluntariado
- Fortalecimento da Equipe Técnica

A conservação colaborativa no rio Juruá vem transformando o paradigma de conservação tanto em escala local quanto regional. Ao alinhar a proteção da biodiversidade com as necessidades sociais, as iniciativas de conservação passam a fazer mais sentido para as comunidades locais, tornando-se um novo modo de vida.



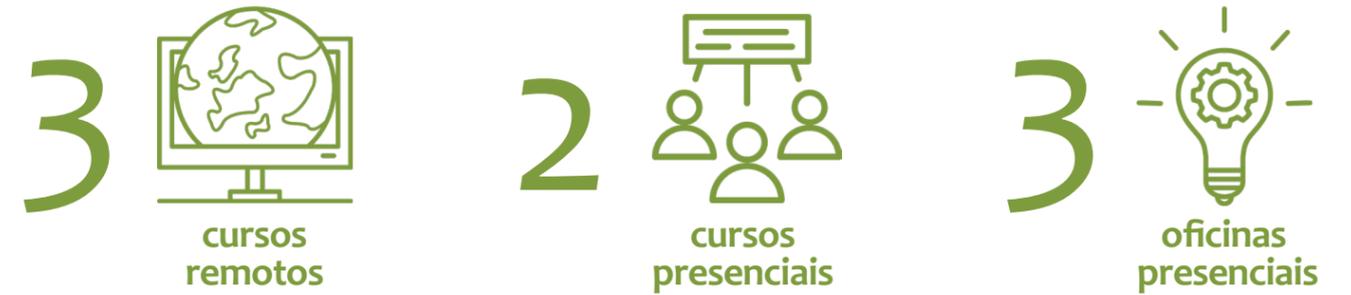
Nossa frente de atuação de Educação e Treinamento é baseada em dois pilares: estímulo à empatia pela conservação e protagonismo local. Nesse sentido, trabalhamos com lideranças locais, que atuam como multiplicadores do conhecimento e divulgam histórias positivas, criando esperança e otimismo. Essa estratégia maximiza o processo de aprendizado e a eficiência de comunicação, o que ajuda na mudança de atitudes sobre o uso dos recursos naturais e promove comportamentos favoráveis à conservação.

Dentro dessa frente, oferecemos cursos e treinamentos para fortalecimento de comunidades e associações locais, educação científica, educação ambiental para educadores locais, monitoramento da biodiversidade, bem como oportunidades para que pessoas de qualquer parte do mundo possam ter experiência de atuação na conservação da Amazônia, através de nosso Programa de Voluntariado e do Programa Cientistas da Floresta.

Júlio César Voltolini



Até o momento já foram ofertados:



Tendo como resultado:



programa de fortalecimento comunitário

Nesse programa fornecemos cursos e treinamentos às comunidades e organizações locais para implementação de manejo sustentável de recursos naturais, proteção territorial, fortalecimento de associações e cooperativas locais e formação de jovens lideranças.

Alguns exemplos de cursos já oferecidos são:

- Práticas Educomunicativas socioambientais aplicadas à promoção de desenvolvimento sustentável na Amazônia
- Curso de Elaboração de Projetos
- Curso de metodologia de contagem e ferramentas de monitoramento de pirarucu (Arapaima gigas)

Complementarmente, além dos cursos, oferecemos uma assessoria técnica em elaboração e gestão de projetos para associações locais. Também prestamos apoio à execução de cursos e oficinas demandadas ou promovidas por associações locais, como foi o caso da Oficina de fotografia artística e do Curso de marchetaria.

Curso de elaboração de projetos

Este curso, oferecido de maneira remota através de videoaulas e encontros virtuais de mentoria, apresentou aos participantes de associações locais uma maneira de aperfeiçoar a elaboração de propostas de captação de recursos para execução de projetos. As videoaulas encontram-se disponíveis em nosso canal do Youtube. Uma derivação do curso de elaboração de projetos foi a criação de um canal de assessoria em projetos. Esse canal consiste em um grupo de WhatsApp, onde são compartilhados editais em aberto, dicas para elaboração de projetos e captação de recursos, esclarecendo dúvidas a respeito da construção de propostas entre outras informações relevantes sobre o tema.

Assessoria em elaboração e gestão de projetos

Além dos cursos, treinamentos e do canal de assessoria em projetos, nós também fornecemos apoio técnico em elaboração e gestão de projetos para associações locais mediante demanda apresentadas por representantes das associações. Em 2021, três projetos apresentados por associações do Médio Juruá foram aprovados com o apoio do Instituto Juruá e do Instituto de Desenvolvimento Agropecuário e Florestal Sustentável do Estado do Amazonas (IDAM) no edital do Fundo Casa Socioambiental. As associações que tiveram os projetos aprovados foram a ASMAMJ, AMARU e a AANE.





Curso de metodologia de contagem e ferramentas de monitoramento de pirarucu (*Arapaima gigas*)

O Instituto Juruá, em parceria com a Associação das Mulheres Agroextrativistas do Médio Juruá (ASMAMJ), realizou o 1º Curso de metodologia de contagem e ferramenta de monitoramento de pirarucu exclusivo para mulheres na comunidade do Xibauzinho (RDS Uacari) em 2021. Nesse curso estiveram presentes 41 mulheres de 11 diferentes comunidades. A contagem de pirarucu é uma importante etapa que antecede o manejo e que era até então realizada apenas por homens. A oficina de contagem foi uma demanda das mulheres do Médio Juruá, que agora contam com mais esta forma de geração de renda e participação no manejo comunitário do pira-

rucu. Em 2022 houve uma segunda edição do curso que ocorreu na comunidade do Lago Serrado, com o apoio da Associação de Moradores Agroextrativistas do Baixo Médio Juruá (AMAB) e estiveram presentes 36 mulheres. Um dos principais objetivos dos cursos voltados ao público feminino é que as mulheres possam ocupar outros espaços dentro do manejo além das etapas de evisceração e preparo das refeições durante a despesca. “o curso é um incentivo para que elas tomem outros espaços em todas as etapas que se sentirem aptas” Simélvia Vida, Analista de Recursos Pesqueiros do Instituto Juruá e uma das responsáveis pelo curso.



Curso de marchetaria

O curso ocorreu entre os dias 24 e 29 de novembro de 2022, com o objetivo de valorizar a cadeia produtiva da madeira, de forma sustentável, através da marchetaria, que, basicamente, é uma técnica artística para confecção de objetos de madeira, por meio de cortes em ângulo, encaixe, colagem e refinamento da peça. A técnica foi ensinada por dois mestres da Associação Nov'Arte (Novo Airão-AM) ao público de 28 artesãos, artesãs e aprendizes da arte da madeira que já atuam com carpintaria, marcenaria, entalhe, etc. Além dos alunos contemplados, o curso presumiu alcançar 232 beneficiários indiretos, conforme entrevistas individuais feitas com os participantes. A imersão ocorreu na Casa Familiar da Floresta do Campina - CFFC, zona rural de Carauari-AM,

e contou com 40h de aulas teóricas e práticas. Os alunos saíram satisfeitos, levando apostilas, EPIs e outros materiais para casa, bem como os artesanatos produzidos, tais como caixinhas, tábuas de cozinha e peças decorativas. Houve sorteio de ferramentas e de itens necessários à marchetaria e também a entrega de uma máquina de serra de meia esquadria, que oferece cortes ágeis e precisos de peças angulares, ficando a mesma sob responsabilidade, uso e guarda de comunidades locais, conforme termo assinado e compactuado. O curso foi oferecido pelo Instituto Juruá, em parceria com a ASPROC, ICMBio, ACFFC e Nov'Arte, havendo prospecção para a sua continuidade junto à AMECSARA e o grupo de artesãos da madeira constituído.





Júlio César Voltolini

Oficina de fotografia artística

A oficina de fotografia ocorreu em 09 de dezembro de 2021, na Casa Familiar da Floresta do Campina - CFFC e teve como proposta a abertura de um espaço para que 21 alunos apresentassem sua realidade através da arte da fotografia. Durante a oficina, foram apresentadas algumas noções básicas de luz, enquadramento e composição e na sequência os alunos fotografaram objetos e pessoas utilizando seus próprios telefones celulares. As fotos foram avaliadas pelos fotógrafos Julio Cesar Voltolini e Bernardo Oliveira e algumas foram selecionadas e premiadas.



Raimundo Nonato

Atividade Jovens Protagonistas do Médio Juruá
(foto figurativa para ilustrar o curso de educomunicação)

Práticas educacionais socioambientais aplicadas à promoção de desenvolvimento sustentável na Amazônia

Realizado de forma remota em parceria com a Embrapa Rondônia e a Embrapa Amazônia Ocidental, este curso introduziu diferentes ferramentas de educação com o objetivo de auxiliar os comunicadores das associações do Médio Juruá a produzirem informação e divulgarem suas atividades e projetos para o público geral através das redes sociais.



programa cientistas da floresta

O programa Cientistas da Floresta, iniciado em 2021, pretende motivar e apoiar a formação de cientistas na região de atuação do Instituto Juruá, trazendo cursos de educação científica, assim como oferecendo oportunidades para moradores locais atuarem em pesquisas para terem experiências práticas em ciência.

No primeiro ano do programa foi ofertado aos alunos da Casa Familiar da Floresta um Curso de Campo em Biologia da Conservação. Nesse curso, 20 estudantes do ensino médio puderam aprender na prática todas as etapas do método científico através de uma abordagem de metodologia ativa em que desenvolveram seus próprios projetos de pesquisa e apresentaram os resultados em um formato de congresso científico.

Outra atividade do programa que aconteceu ainda em 2021 foi a participação de oito jovens moradores das unidades de conservação do Médio Juruá em uma pesquisa cien-

tífica conduzida pelo pesquisador João Vitor Campos-Silva e a pesquisadora Ana Carla Rodrigues que investigaram variáveis que afetam o sucesso de arranjos de conservação de base comunitária. Esses jovens atuaram na realização de entrevistas com moradores locais abordando aspectos econômicos, sociais e psicológicos relacionados à motivação pessoal para envolvimento em modelos de manejo sustentável de recursos naturais.

No ano de 2022 o programa possibilitou que seis jovens moradores das reservas atuassem no projeto Guardiões dos Rios: Conservação de Base Comunitária da Megafau-

na Aquática Amazônica. Nesse projeto os jovens puderam apoiar no censo de botos-cor-de-rosa, tucuxis e jacarés, bem como a captura e manejo de botos-cor-de-rosa, jacarés-açu e pirarucus para implantação de GPS para estudos do padrão de movimentação e uso de habitats por essas espécies de grande importância ecológica e cultural na região. Também em 2022 foram treinados 6 jovens ribeirinhos para aplicação de entrevistas semiestruturadas em 22 comunidades, a fim de realizar a coleta de dados para o diagnóstico de gênero e da juventude nas cadeias produtivas do Médio Juruá.

“

A troca de experiências com os pesquisadores é muito importante, porque não é só a pessoa vir para cá e ter uma faculdade e falar para gente o que tem que fazer, eu trago também experiências importantes de geração dos meus pais e meus avós. Acho importante trabalhos como esses continuarem existindo não só comigo, mas com outras lideranças que estão se destacando e estarão representando as comunidades no futuro. (...) O que mais gostei durante o trabalho foi sobre os cuidados que devemos ter com os animais para não machucar eles durante a captura e manejo.

Henrique Cunha, comunidade São Raimundo, colaborador no projeto Guardiões dos Rios na captura e manejo dos animais da megafauna aquática.



Elizabeth Hogan



programa de voluntariado

O programa de voluntariado oferece uma ótima oportunidade para que pessoas de diferentes perfis sociais e que residam em qualquer lugar do mundo possam apoiar o nosso trabalho.

Os voluntários nos ajudam a atingir nossa missão ao mesmo tempo que proporcionamos uma experiência prática de trabalho em diversos setores do Instituto, incluindo o administrativo, gestão, comunicação, pesquisa científica, educação, entre outros, de maneira remota ou presencial.

Desde o início da organização, o trabalho voluntário tem sido essencial para que possamos desempenhar nossas atividades e promover o impacto que estamos alcançando. Em contrapartida, buscamos oportunizar boas experiências e ser uma porta de entrada para o

mercado de trabalho. Além disso, acreditamos que a experiência de atuação na área socioambiental tem contribuído para a geração de futuros conservacionistas.

Até o momento, o programa já recebeu 50 voluntários, de 14 estados brasileiros e de outros países, como a Inglaterra. Grande parte dos voluntários atua de maneira remota, mas já recebemos alguns voluntários para realizar atividades no Médio Juruá e também futuramente receberemos voluntários para trabalharem diretamente com nossa equipe em nossas sedes em Manaus e em Carauari.

experiências



“

Minha experiência como voluntário do Instituto Juruá me rendeu muitas coisas no campo pessoal e profissional. Profissionalmente, me proporcionou experiência trabalhando em ambientes desafiadores com equipes diversificadas e talentosas para concluir projetos muito além do alcance da maioria dos cidadãos. Isso incluiu trabalhar com espécies incríveis (pirarucu, boto-cor-de-rosa, jacaré-açu) - animais que no Reino Unido só são vistos na TV. Essa experiência me proporcionou também novas oportunidades de voltar ao Brasil e trabalhar em um projeto com onças no Pantanal, bem como de desenvolver um projeto de mestrado em ecologia. Trabalhar para proteger e conservar o meio ambiente é a minha paixão - essas são formas práticas de fazer isso, o que sem o meu tempo no Instituto seria impossível. A nível pessoal o Instituto, o Rio e as suas pessoas deram-me ainda mais. Eles me deram amizade, perspectiva, compreensão e algumas histórias incríveis. Trabalhar com o Instituto Juruá foi a melhor decisão que já tomei - para minha carreira e crescimento pessoal.

Xavier Tobin, voluntário do Instituto Juruá em 2022



“

Ter vivido a experiência do voluntariado com o Instituto Juruá de forma presencial, foi muito importante para o meu desenvolvimento pessoal e profissional. Além da oportunidade de conhecer organizações e associações que são verdadeiramente comprometidas com o bem estar das comunidades ribeirinhas e povos originários, assim como com a conservação ambiental. Sinto que foi o melhor caminho para dar os primeiros passos em direção a Amazônia, e desde o início com muita sensibilização e respeito pelo povo da floresta.

Sayori Minato ex-voluntária e atual gestora de redes sociais do Instituto Juruá



fortalecimento da equipe técnica

Como forma de fortalecer a equipe técnica do Instituto Juruá, nós incentivamos e apoiamos a participação de membros em cursos e treinamentos que possam auxiliar tanto nas atividades que estão desenvolvendo em nossa organização como também para o crescimento profissional de todos os colaboradores.

Até o momento, membros da equipe participaram de 8 formações, entre cursos, oficinas e programas de aceleração, conforme apresentamos abaixo.

- Treinamento em ESG (Environmental, Social and Governance)
- Curso: Organização e fomento e cadeias de valor com enfoque em gênero
- Oficinas de criação de Podcast
- Aulas de conversação nos idiomas inglês e espanhol
- Oficina de Storytelling e Impacto Social
- Curso de Gestão de Recursos Pesqueiros
- Programas de Aceleração
 - Programa de Aceleração de Impacto Social (PAIS)
 - Programa BTG Soma Meio Ambiente

Treinamento em ESG (Environmental, Social and Governance)

O ESG é um termo em inglês que ficou popular nos últimos anos entre investidores e empresários e diz respeito à responsabilidade corporativa no que se refere aos campos do meio ambiente (Environmental), social (Social) e de governança (Governance). Apesar de parecer algo novo, muitas organizações já o tinham como objetivo de trabalho, desenvolvimento e estudo. Entretanto, essa prática ganhou notoriedade em encontros internacionais entre países que priorizam a agenda 2030 formada por 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU (Organização das Nações Unidas). Os ODSs trazem uma variedade de temas relevantes para que toda a sociedade se envolva em busca de resultados positivos que possam impactar diretamente no desenvolvimento humano e bem estar social.

Diante disso, o Instituto Juruá, representado por Sarah Farias, analista financeiro administrativo, participou do 19º Congresso de Gente e Gestão em Manaus, que abordou a agenda ESG, no qual conheceu em que cenário a região norte se encontra, quais os desafios e

quem são os atores envolvidos nessa dinâmica. O evento durou 2 dias com a participação de várias empresas que compartilharam seus planos de desenvolvimento, rotinas e resultados alcançados, além de contar com palestrantes de diversas formações e com diferentes óticas tratando das mais variadas problemáticas que o assunto apresenta.

Adicionalmente Sarah participou do curso “ESG da Teoria à Prática: lidando com a complexidade” ofertado pelo Instituto de Pesquisa Ecológicas - IPÊ. O curso contribuiu na compreensão de como o Instituto Juruá deve se posicionar estrategicamente para realização de parcerias com o setor privado, captando recursos e potencializando o seu impacto na ponta. Durante 90 dias professores especializados apresentaram a dinâmica que envolve o ESG, os debates eram abertos para dúvidas e posicionamentos, materiais didáticos disponibilizados na plataforma institucional e a produção de um artigo foi realizado com orientação de um profissional da área.



Não identificada



Curso de organização e fomento e cadeias de valor com enfoque em gênero

O curso aconteceu entre os dias 05 e 08 de abril de 2022 em Manaus, no auditório do MAPA-AM (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – Superintendência do Amazonas) e foi realizado por Nathalia Messina, analista socioambiental. O objetivo foi o de formar profissionais na identificação, análise e busca de alternativas para superar as restrições de gênero nas cadeias de valor da bioeconomia. O curso foi promovido pelos projetos Cosméticos Sustentáveis da Amazônia e Bioeconomia e Cadeias de Valor. Este último é desenvolvido no âmbito da parceria entre o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) e a Cooperação Alemã para o Desenvolvimento Sustentável, por meio da GIZ, com recursos do BMZ e com apoio do consórcio Eco-Consult/Conexsus. Foi através deste projeto de parceria público-privada que o IJ junto à ASMAMJ puderam desenvolver suas atividades para um profundo Diagnóstico de Gênero e Juventude nas Cadeias de Valor do Médio Juruá e cumprir com as expectativas do curso quanto à implementação de metodologias participativas baseadas em gênero.

Oficinas de criação de podcast

Com objetivo de desenvolver o projeto do Podcast “Vozes do Juruá”, a equipe de comunicação participou de alguns treinamentos. O primeiro foi uma mentoria individualizada com quatro aulas que abordaram planejamento, produção, edição, distribuição e publicação de podcast, ministradas por Bárbara Medeiros pela PodFazer, em março de 2021. E o segundo foi uma oficina de quatro aulas virtuais síncronas sobre produção, edição e roteiro de podcasts, ministradas pelo jornalista e podcaster Rodrigo Alves, do podcast Vida de Jornalista, em junho de 2021.

Aulas de conversação nos idiomas inglês e espanhol

Considerando a crescente demanda de comunicação com parceiros no Peru e também com diversos parceiros internacionais de países de língua inglesa, em agosto de 2022 foram iniciadas aulas de conversação semanais nos idiomas inglês e espanhol. Neste semestre participaram das aulas 6 membros da equipe, sendo 2 para Inglês Básico, 3 para Inglês Avançado e 6 para Espanhol. Desde o início das práticas até o fim de 2022, foram cumpridas: 25,5 horas/aula de Espanhol; 18 horas/aula de Inglês Básicos; e 18 horas/aula de Inglês Avançado. Espera-se que para o próximo ano possamos oferecer aulas de conversação também para a equipe local que reside em Caruarari, uma vez que o acesso a internet tem melhorado no município.



Oficina de storytelling e impacto social

Essa oficina aconteceu no modelo remoto com duração de 2 horas oferecida pela Social Docs em abril de 2021, a qual contou com a participação de Clara Machado, Diretora de Comunicação e divulgadora científica do Instituto Juruá. A oficina abordou metodologias de storytelling como forma de maximizar a captação de recursos em campanhas do terceiro setor, com enfoque no desenvolvimento de discursos curtos e impactantes (pitch).

Curso de gestão de recursos pesqueiros

Com carga horária de 60H, A analista de recursos pesqueiros Simelvia Alves realizou um treinamento modular de forma híbrida entre 17 de outubro a 04 de novembro da disciplina de Sistemas de Produções Pesqueiras, com carga horária de 60hs realizada pelo CETAM - Centro de Educação Tecnológica do Amazonas. A disciplina foi uma reciclagem dos profissionais das áreas de recursos pesqueiros em piscicultura, manejo de estoques pesqueiros e beneficiamento do pescado. Na ocasião, a analista da equipe do IJ pôde visitar pisciculturas semi-intensivas da cidade e realizar visita técnica na área de acordo de pesca da Associação Comunitária Agrícola de São Tomé (Acast), no município de Boa Vista do Ramos, que está em seu 2º ano de manejo. No último módulo do curso foi realizada elaboração de produtos a partir do beneficiamento do pescado, alternativa de geração de renda para os beneficiadores.

Programas de aceleração

Programa de Aceleração e Impacto Social (PAIS)

O Instituto Juruá foi uma das 12 organizações da sociedade civil (OSCs) que participou da 4ª edição do Programa de Aceleração de Impacto Social – PAIS. O PAIS é um programa promovido pela Phomenta (<https://www.phomenta.com.br/>) em parceria com Instituto Bancobrás, Sicoob Planalto Central, Instituto BRB e Instituto Sabin que tem como objetivo apoiar OSCs na aceleração da gestão como forma de aumentar o impacto social que elas promovem. O programa teve duração de junho a novembro de 2021 e iniciou com um diagnóstico de maturidade bastante detalhado que apontou os pontos fortes e fracos de cada organização, fornecendo um direcionamento nos pontos que deveriam ser fortalecidos para melhorar a gestão da OSC e, conseqüentemente, o seu impacto. O programa contou com atividades bastante práticas que promoveram conexões e intercâmbio de experiências com OSCs de todo país.

Além das aulas e das atividades interativas com as outras OSCs, o programa ofereceu ferramentas práticas para serem aplicadas no dia-a-dia da gestão e assessorias personalizadas para atender as necessidades individuais de cada organização. O Instituto realizou assessorias com a equipe da Phomenta sobre programa de voluntariado, planejamento estratégico, captação de recursos e comunicação. O programa foi uma oportunidade incrível para pensarmos a estrutura organizacional do Instituto, sua sustentabilidade financeira à longo prazo e em como melhorar nossos processos internos e tornar a gestão de projetos e pessoas mais eficientes para conseguir ampliar nossa área de atuação e o número de beneficiários de nossas atividades.





Acervo BTG Soma

Programas de aceleração

Programa BTG Soma Meio Ambiente

O Instituto Juruá foi uma das dez Organizações da Sociedade Civil (OSC) selecionadas para participar da 4ª edição do programa de aceleração BTG Soma Meio Ambiente, em um processo que contou com mais de 100 inscrições de organizações que atuam na conservação dos biomas Pantanal, Mata Atlântica, Cerrado e Amazônia.

O programa de aceleração é uma iniciativa do BTG Pactual focada no fomento da sustentabilidade financeira, desenvolvimento da gestão e expansão de impacto positivo para impulsionar a transformação social. A Ago Social é a organização parceira do projeto, referência na potencialização de empreendedores e organizações sociais no Brasil, contando com um time de mais de 50 especialistas que atuam como professores e mentores nos seus programas (<https://agosocial.com.br/>)



Acervo BTG Soma

Foram seis meses de formação online, com 72 horas de encontros de capacitação, dentre aulas, painéis e workshops com a participação de profissionais de diversos segmentos do mercado, 80 horas de mentoria, e bancas avaliadoras compostas por convidados altamente qualificados.

O encerramento da formação aconteceu de forma presencial no “Giveback Day”, em São Paulo, com todas as organizações participantes. O evento foi de intensa troca de experiências e novas conexões. As organizações apresentaram brevemente seu trabalho e contaram como o programa ajudou na estruturação e no impacto promovido por elas.

O público presente era composto por representantes de organizações como a Fundação Boticário, Fundação Atá, bem como os mentores do programa e financiadores. Após as apresentações, houve uma roda de conversa com Roberto Klabin, vice-presidente

da Fundação SOS Mata Atlântica, na qual foram debatidos assuntos relevantes como as perspectivas futuras para conservação dos biomas brasileiros, negócios sustentáveis e investimentos privados em conservação da natureza.

Durante o evento de encerramento, foi anunciada uma surpresa para as organizações participantes. Os representantes foram convocados para receber um prêmio em dinheiro, captado junto aos financiadores, para ser investido nos projetos das organizações. O recurso foi investido na aplicação dos conhecimentos adquiridos durante o programa através do aprimoramento de nosso planejamento estratégico e também em uma nova frente de captação de recursos, com o objetivo de diversificar nossas receitas e com isso futuramente podermos assegurar a execução de nossas atividades a longo prazo.



3.

práticas em conservação

- Programa de Manejo Comunitário dos Recursos Aquáticos
- Programa de Áreas Protegidas

A frente de Práticas em Conservação foi pensada para implementar estratégias de conservação e desenvolvimento local em parceria com as organizações locais. Esse pilar é muito importante, pois ele possibilita a integração da Pesquisa Científica com a Educação e Treinamento, resultando na chance real de impacto na ponta.



foto por André Dib





foto por Marcos Amend

Somente no ano de 2021 foram contados 16.665 pirarucus nas áreas do acordo de pesca de Carauari. Em cerca de 15 anos de proteção dos ambientes aquáticos a população de pirarucu cresceu mais de 600%. Foram pescados 1007 pirarucus, totalizando 55.330 Kg, gerando mais de R\$380.000,00 de renda e beneficiando 83 famílias.

Através dessa frente, implementamos acordos de pesca, manejo comunitário do pirarucu, proteção de tabuleiros e novas ferramentas de conservação. Também fortalecemos as atividades já existentes que vêm sendo protagonizadas pelas associações locais no rio Juruá, como o manejo do pirarucu coordenado pela ASPROC.

Até o presente momento, o IJ em forte parceria com as associações locais, atuou nos acordos de pesca do município de Carauari e Itamarati, beneficiando mais de 30 comunidades rurais e assegurando o ordenamento pesqueiro de mais

de 400 lagos. Também apoiamos o manejo do pirarucu, coordenado pela ASPROC, e que tem se destacado como uma das principais cadeias produtivas da região.

Nas áreas dentro da Reserva Extrativista do Médio Juruá e da Reserva de Desenvolvimento Sustentável de Uacari o manejo do pirarucu no ano de 2021 foram contados 30.174 pirarucus. Desse total, foram abatidos 1.241 peixes, resultando em uma renda superior a R\$700.000,00 reais no total e beneficiando 165 famílias.



programa de manejo comunitário dos recursos aquáticos

Os ambientes aquáticos são os mais negligenciados na Amazônia, embora sejam de extrema importância para a manutenção dos modos de vida indígenas e não indígenas.

O manejo dos recursos aquáticos tem sido foco dentro do IJ no sentido de fortalecimento e desenvolvimento de tecnologias sociais que garantam a proteção da biodiversidade e a melhoria da qualidade de vida da população rural. Dentre essas práticas estão:

- Ordenamento Pesqueiro
- Manejo Comunitário do Pirarucu
- Parceria e Intercâmbio VASI (Amazonian Vision for Integrated Sustainability)
- Projeto de Exportação do Pirarucu
- Conservação dos Quelônios da Amazônia



Hugo C. M. Costa

Ordenamento pesqueiro

Uma das atuações centrais do Instituto Juruá é o apoio ao processo popular de Ordenamento Territorial e Pesqueiro, alcançado principalmente através da construção coletiva de acordos de pesca. Esta atividade é realizada através de apoio logístico e técnico em todas as etapas do processo, desde as primeiras reuniões de sensibilização e planejamento até a homologação e posterior monitoramento dos acordos, com foco irrestrito no protagonismo dos pescadores e lideranças locais e com ampla parceria com as colônias de pescadores e representações locais como a AMAB, ASPROC e AMARU. Desde sua gênese, o Instituto Juruá vem apoiando a construção de acordos de pesca ao longo do rio Juruá, por acreditar que este é um modelo extremamente eficaz de conservação da biodiversidade e que traz a reboque, além da efetiva proteção ambiental, inúmeros benefícios sociais, econômicos e

até culturais para as populações locais. Neste sentido, temos o intuito de nos próximos 06 anos, abranger com este modelo os 4 principais municípios Amazonenses da Bacia do Juruá. No município de Carauari o acordo de pesca vem crescendo e se fortalecendo a cada ano e já beneficia cerca de 16 comunidades rurais localizadas fora de Unidades de Conservação, ao garantir o uso regulamentado e a proteção de mais de 200 corpos d'água. Em 2018, iniciamos a construção do acordo de pesca no município de Itamarati, que está sendo amplamente retomado após dois anos de pandemia. Esse acordo, em fase final de construção (prevista para maio de 2023), irá beneficiar cerca de 30 comunidades rurais, além de pescadores e população do município de Itamarati, além de ordenar o uso de cerca de 150 corpos d'água. Também iniciamos as articulações para o acordo de pesca do município de Juruá.





Bernardo Oliveira

Manejo comunitário do pirarucu

O Manejo Comunitário do Pirarucu no Médio Juruá ocorre em diferentes territórios, regidos sob diferentes modelos de gestão, como Unidades de Conservação, Terras Indígenas e também territórios não formalmente protegidos, como as áreas ordenadas sob acordos de pesca. Em todas estas áreas, o protagonismo em todas as etapas do processo do manejo é dos moradores locais, com a coordenação da Associação dos Produtores Rurais de Carauari (ASPROC), que é parceira histórica e importante do Instituto Juruá. Após o estabelecimento dos acordos de pesca, provemos apoio técnico, logístico e de infraestrutura para que as comunidades rurais ingressem na cadeia de valor do pirarucu, vendendo sua produção para a ASPROC, que por sua vez coordena o mercado local e nacional. Visando o bom andamento do manejo e o pleno desenvolvimento e autonomia das co-

munidades locais para todas as etapas desta cadeia produtiva, o Instituto Juruá também oferece diversos apoios para aquisição e implementação de infraestrutura nas comunidades e organizações parceiras, necessária para pesca, vigilância, monitoramento e comercialização. Ao longo dos últimos 04 anos, apoiamos cerca de 20 comunidades rurais na construção de Bases de Vigilância e Manejo, infraestrutura para melhorar o acesso aos locais de pesca, rádios de vigilância, apoio à reforma do barco da Associação de Moradores da RDS Uacari (AMARU), que é utilizado para escoamento da produção, além do mais recente apoio à construção e equipagem da Base Flutuante de Manejo da Comunidade de São Raimundo, na RESEX do Médio Juruá. Temos a intenção de aumentar estes apoios, para que todas as comunidades se tornem totalmente independentes neste processo.



Acervo Proyecto VASI

Parceria e intercâmbio VASI

O [Proyecto VASI](#) é uma organização de base comunitária composta por 9 comunidades da região de Loreto, no Peru, que conta com apoio de pesquisadores e estudantes. A organização foi criada com o objetivo de melhorar a qualidade de vida das comunidades e contribuir para a conservação e uso sustentável dos recursos naturais, o que se alinha completamente com a missão do Instituto Juruá. Por isso, o IJ e o Proyecto VASI iniciaram um diálogo no início de 2021 para construir uma proposta de intercâmbio de experiências principalmente relacionadas ao manejo do pirarucu. Desde então foi mantida a comunicação entre as organizações havendo alguns momentos de trocas de experiências na área de comunicação, captação de recursos e gestão organizacional.

Essa parceria se fortaleceu com uma visita dos diretores do IJ a Pucallpa em março de 2022 para encontrar com os diretores fundadores do Proyecto VASI, Nancy Damman, Edgardo Gómez-Pisco e Javier Del Águila Chávez. Nesse

encontro foram discutidas muitas possibilidades de parcerias entre organizações e intercâmbios tanto relacionados ao manejo do pirarucu quanto iniciativas de implementação de sistemas agroflorestais. Seguindo as propostas desse encontro inicial, recebemos entre os dias 20 a 25 de setembro de 2022 dois integrantes do Proyecto VASI no Médio Juruá para se capacitarem na contagem do pirarucu e posteriormente acompanhar a etapa da despesca do manejo realizado na comunidade do Lago Serrado, área de acordo de pesca da área de baixo-Carauari-AM. Edgardo Pisco e Raúl Ojanama, um dos diretores do projeto e membro da equipe, respectivamente, vieram conhecer de perto todas as etapas do momento da contagem e despesca do pirarucu.

E no dia 26 de setembro tiveram a oportunidade de visitar o entreposto de pescado da ASPROC, localizado na cidade de Carauari. O objetivo do intercâmbio foi de levar experiência na prática do manejo do pirarucu ao Peru para que nos próximos anos o projeto VASI consiga replicar o modelo de manejo sustentável nas comunidades atendidas pelo projeto peruano.



Bernardo Oliveira



Projeto de exportação do pirarucu

Nascendo de uma demanda pela valorização do pirarucu selvagem no mercado e para combater o preço do pirarucu vendido ilegalmente, o principal objetivo do projeto é o desenvolvimento de um mercado mais justo com a expansão da comercialização do pirarucu manejado no cenário nacional e iniciar o programa de exportação. United States Forest Service (USFS) financia este projeto de 18 meses de duração com um aporte de USD 700.000,00 com várias ONG's parceiras como a Associação dos Produtores Rurais de Carauari (ASPROC), Operação Amazônia Nativa (OPAN), Memorial Chico Mendes (MCM), Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá (IDSMA), e a parceira internacional BlueYou que trabalham diretamente com o manejo do pirarucu na região do Médio Juruá e do Rio Purus, fortalecendo a cadeia produtiva do pirarucu para estarem aptas a darem esse importante passo no mercado internacional. O Instituto Juruá é a instituição que está gerindo este projeto.

André Dib



Conservação dos quelônios da Amazônia

O Instituto Juruá também apoia as iniciativas de base comunitária para a proteção de Tabuleiros, como são localmente conhecidas as praias de desova de quelônios. No Médio Juruá, esta atividade de proteção e cuidados aos tabuleiros, principalmente visando a recuperação da Tartaruga da Amazônia (*Podocnemis expansa*) remonta a meados dos anos 70, sendo executada pelos moradores locais, com diferentes apoios ao longo dos anos, como do IBDF, IBAMA e o Projeto Pé de Pincha, da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Esta série histórica de proteção e monitoramento dos dados, além de garantir o aumento populacional das Tartarugas da Amazônia, se torna uma grande oportunidade de desenvolvimento de pesquisas de cunho socioecológico, que nas últimas duas décadas vem sendo liderado pelo projeto Pé de Pincha, que é um importante parceiro do Instituto Juruá. Neste contexto, o Instituto Juruá tem oferecido apoio técnico e logístico para a realização de pesquisas e o apoio financeiro aos monitores comunitários de tabuleiros, além de desenvolver pesquisas próprias sobre conservação de praias e seus impactos para a biodiversidade local.



programa de áreas protegidas

As áreas protegidas representam a ferramenta mais importante de conservação em todo o mundo. Apesar de sua importância incontável, a implementação das áreas protegidas na Amazônia ainda é um grande desafio, visto que a maioria dessas áreas encontra-se em déficit de implementação.

Este programa foi pensado para o desenvolvimento e implementação de soluções que possam fortalecer a gestão das áreas protegidas a partir da participação popular e dos arranjos de conservação de base comunitária.



Verena Hagengruber

Desenvolvimento de modelo de área protegida privada de base comunitária

Observa-se um momento da Amazônia em que o capital privado aparece com força na aquisição de terras, sobretudo em projetos relacionados ao crédito de carbono. Por outro lado, como ficam as comunidades locais nesse processo? Como os benefícios serão distribuídos? Como assegurar a conservação efetiva nos territórios? Neste programa, o nosso principal objetivo é desenvolver um novo modelo de área protegida privada, co-gerido por organizações de base, que possa de fato assegurar a proteção da biodiversidade e o desenvolvimento local, tendo as comunidades rurais, as organizações de base e suas lideranças como líderes do processo. Durante o ano de 2022 executamos as seguintes atividades nesse projeto:

- Aquisição da terra
- Consolidação de infraestrutura básica
- Consolidação da parceria local para gestão da área
- Estabelecimento de estratégia de vigilância
- Plano de Gestão
- Avaliação do potencial ecoturístico
- Avaliação do potencial da área para o manejo do pirarucu



- **Aquisição da terra**

Adquirimos um antigo seringal na região de Carauari-AM. Localizada em uma região megadiversa da Amazônia Ocidental Brasileira, a área oferece habitats-chave para muitas espécies de fauna terrestre. A flora única da várzea é vital para suportar altas densidades de biomassa populacional de espécies importantes como queixadas (*Tayassu pecari*, VU), onças-pintadas (*Panthera onca*, EN), antas (*Tapirus terrestris*, VU) e macacos barrigudos (*Lagothrix cana*, VU). A região também contém um dos níveis locais mais altos de diversidade de primatas, com até 14 espécies. Além do terrestre valor, a propriedade adquirida também abriga 12 lagos com grande potencial para garantir a conservação dos recursos aquáticos e dos estoques pesqueiros, garantindo também potencial ecoturístico.

- **Consolidação de infraestrutura básica**

Até o momento, concluímos a construção de um flutuante nas margens do Rio Juruá e uma casa de apoio em área de terra firme dentro da área. Essas estruturas são cruciais para uma vigilância eficaz e também para apoiar nossas atividades de pesquisa. Também iniciamos uma grade de transectos padronizados de 5 km que apoiará um programa de monitoramento da biodiversidade de longo prazo. Esses transectos seguem diretrizes internacionais e permitem avaliações robustas da biodiversidade. A ideia é atrair pesquisadores do mundo todo para estudar a rica biodiversidade encontrada na área.

- **Consolidação da parceria local para gestão da área**

Neste projeto construímos uma parceria muito forte com a Associação dos Moradores Agroextrativistas de Baixo Médio Juruá (AMAB), que será fundamental para ajudar construirmos o conselho gestor da área protegida privada.

- **Estabelecimento de estratégia de vigilância**

Esta é uma área relativamente intacta com grande abundância de árvores comercialmente valiosas. Portanto, as atividades ilegais, incluindo pesca, extração seletiva de madeira e caça, representam as maiores ameaças. Uma de nossas primeiras atividades este ano foi estabelecer uma estratégia de vigilância para proteger esta terra. A AMAB e lideranças locais selecionaram um grupo de seis pessoas para compartilhar a vigilância. Essas pessoas são responsáveis por patrulhar a área toda semana. No caso de encontros com caçadores furtivos e pescadores ilegais, os guardas locais apresentam documentos da área e fornecem uma explicação amigável sobre o estado desta área protegida.

- **Plano de Gestão**

Começamos a desenvolver o plano de manejo de nossa Área Protegida privada. Usamos um método participativo que desenvolvemos ao longo dos últimos anos, chamado Comunidades dos sonhos. Nesta abordagem, as pessoas de cada comunidade são convidadas a desenhar a comunidade dos seus sonhos, mapeando todos os serviços, infraestrutura e aspirações sociais relacionadas a uma vida melhor. Esta atividade é realizada em três grupos – mulheres, jovens e homens – para evitar possíveis vieses de gênero e desigualdades de idade. As informações desses grupos são então usadas para construir uma matriz de prioridades, onde os principais tópicos são destacados. O documento resultante informará o plano de manejo da área e, desta forma, todas as atividades planejadas podem ser relacionadas a objetivos comuns declarados pelas comunidades locais. Esta estratégia facilita um forte envolvimento local e aumenta a legitimidade do nosso projeto.





foto por Marcos Rafael Suglia

- **Avaliação do potencial ecoturístico**

Recebemos a visita técnica de Charles Munn, renomado biólogo conservacionista e empresário do ecoturismo, fundador e proprietário da SouthWild. Com essa atividade, pudemos analisar o potencial de desenvolvimento ecoturismo de base comunitária e turismo científico, que pode representar não somente uma alternativa de renda para as comunidades locais, mas também uma oportunidade de educação, comunicação e engajamento de pessoas de diferentes partes do mundo na conservação da Amazônia. Como próximos passos, esperamos melhorar a infraestrutura de nossa casa flutuante e apoiar a casa para em breve trazer um grupo experimental de turistas para descobrir a área.

- **Avaliação do potencial da área para o manejo do pirarucu**

Realizamos censos populacionais de pirarucu em cada um dos lagos dentro da área protegida. A população selvagem ainda é pequena (cerca de 100 indivíduos) devido ao histórico de superexploração na região. No entanto, temos fortes evidências de outros lagos da região para a rápida recuperação dos estoques assim que nossa estratégia de zoneamento e proteção for introduzida. Nossas estimativas indicam que podemos aumentar a população de pirarucu em mais de 300% nos próximos 04 anos.



política de salvaguarda



A Política de Proteção Salvaguarda do Instituto Juruá, instaurada em 2021, consiste na adoção de medidas que garantem a proteção dos beneficiários das atividades, ou seja, de adultos, adolescentese e crianças que residem na área de atuação da organização.

A proteção salvaguarda dos beneficiários tem relação aos possíveis efeitos nocivos que surjam do contato com a equipe, parceiros e prestadores de serviço do Instituto Juruá, devido a fatores contextuais particulares e dinâmicas de poder estabelecidos nessas relações.

A política institui o funcionamento de uma Comissão de Ética e Salvaguarda, que é um espaço de discussão da política em questão, bem como o Código de Conduta e a postura ética da equipe de campo coordenada pelo insti-

tuto. Desde o início da comissão, em 2021, até o presente momento, contando com alternância de membros, algumas ações e atividades se sucederam, tais como: a elaboração da Política de Proteção Salvaguarda e do Código de Conduta; reuniões registradas em atas; condução dos termos e protocolos da política e do código de conduta; criação de uma [\(1\) videoaula para o Curso de Salvaguarda](#); e a elaboração de um [\(01\) capítulo sobre Salvaguarda no Manual de Campo](#).



redes



foto por Bernardo Oliveira

1

Unesco Green Citizen



Unesco Green Citizen

Seguindo o impacto de nosso apoio ao manejo do pirarucu, que foca no desenvolvimento da pesca sustentável pelas comunidades do Médio Juruá, fomos selecionados para participar da plataforma UNESCO Green Citizens em 2021. A UNESCO Green Citizens é uma campanha global para fomentar iniciativas locais e destacar projetos ambientais realizados por cidadãos em escala global. Esta campanha foi fundada com base no princípio de que, mudanças no nosso relacionamento com o meio ambiente somente serão alcançadas através de ações complementares e de uma rede de compromissos para a ação ambiental.

2

Conservation Optimism



Conservation Optimism

O Instituto Juruá desde agosto de 2020 faz parte da Conservation Now, uma rede global de organizações trabalhando para inspirar, motivar, equipar, dar suporte e empoderar conservacionistas em todo mundo a fazerem uma diferença positiva na conservação da natureza. Esta é uma iniciativa da Conservation Optimism que como seu próprio slogan diz é um “movimento global em prol da natureza e das pessoas”. Segundo seus idealizadores a Conservation Optimism é mais do que uma rede, é uma ética que muitas organizações estão adotando no sentido de construir um futuro mais eficaz, inclusivo e mais ativo na conservação, guiado por princípios otimistas inspirados em iniciativas de sucesso em conservação.

3

Determinação de Equivalência NGOsource



Determinação de Equivalência NGOsource (Equivalence Determination on File NGOsource)

O Instituto Juruá possui a Determinação de Equivalência NGOsource (Equivalence Determination on File NGOsource). A NGOsource é uma organização independente sem fins lucrativos estado-unidense, e esse selo oferece ao Instituto Juruá a equivalência a uma instituição pública de caridade dos Estados Unidos da América. Assim, com o selo de equivalência a uma entidade beneficente pública dos EUA, nossos doadores estrangeiros podem reduzir as suas restrições de uso de fundos de subvenção.



relatório financeiro

O balanço patrimonial do Instituto Juruá demonstrado a seguir é relativo aos anos de 2020 a 2022, tendo em vista que em 2018 ainda não havia personalidade jurídica e que em 2019 os dados eram meramente bancários, não havendo subsídios suficientes para o balanço contábil.

Balanço Patrimonial

ASSOCIACAO DE PESQUISA APLICADA, CONSERVACAO E DESENVOLVIMENTO SUSTENT 0026

R Belo Horizonte, 19 - Adrianopolis - Cep : 69057-060

MANAUS / AM

CNPJ : 33.721.810/0001-96

Inscrição Estadual : isento

Período de Movimento : JANEIRO/2020 a DEZEMBRO/2020

Ativo

Ativo Circulante	1.183.243,36 D
Disponível	1.183.243,36 D
Aplic.Financeiras - Liquidez/Imediata	1.183.243,36 D
BancoBrasil S/A C/C 48327-3	1.082.165,58 D
Banco do Brasil S.A C/C 49000-8	101.077,78 D
Ativo Não Circulante	12.397,93 D
Imobilizado	12.397,93 D
Imobilizado em Uso	13.488,60 D
Computadores e Periféricos	9.488,60 D
Máquinas e Equipamentos	4.000,00 D
Depreciações Acumuladas	1.090,67 C
(-) Depreciação	1.090,67 C
Total do Ativo	1.195.641,29 D

Balanço Patrimonial

ASSOCIACAO DE PESQUISA APLICADA, CONSERVACAO E DESENVOLVIMENTO SUSTENT 0026

R Belo Horizonte, 19 - Adrianopolis - Cep : 69057-060

MANAUS / AM

CNPJ : 33.721.810/0001-96

Inscrição Estadual : isento

Período de Movimento : JANEIRO/2020 a DEZEMBRO/2020

Passivo

Passivo Circulante	14.123,12 C
Contas a Pagar	14.123,12 C
Obrigações Tributárias - Próprios	14.123,12 C
Imposto de Renda - Retido na Fonte	14.123,12 C
Patrimônio Líquido	1.181.518,17 C
Patrimônio Social	1.181.518,17 C
Superávit ou Déficit de Exercício	1.181.518,17 C
Superávit	1.181.518,17 C
Total do Passivo	1.195.641,29 C



Balço Patrimonial

ASSOCIACAO DE PESQUISA APLICADA, CONSERVACAO E DESENVOLVIMENTO SUSTENT 0026

R Belo Horizonte, 19 - Adrianopolis - Cep : 69057-060

MANAUS / AM

CNPJ : 33.721.810/0001-96

Inscrição Estadual : isento

Período de Movimento : JANEIRO/2021 a DEZEMBRO/2021

Ativo

Ativo Circulante	639.883,81 D
Disponível	639.883,81 D
Conta Banco Movimento	25.528,60 D
Banco do Brasil S.A - C/C 49500-X	25.528,60 D
Aplic.Financeiras - Liquidez/Imediata	614.355,21 D
BancoBrasil S/A C/C 48327-3	442.841,16 D
Banco do Brasil S.A C/C 49000-8	171.226,34 D
Banco do Brasil S.A - C/C 49500-X	287,71 D
Ativo Não Circulante	294.900,24 D
Imobilizado	294.900,24 D
Imobilizado em Uso	307.517,60 D
Terrenos	175.000,00 D
Movéis e Utensílios	15.439,00 D
Computadores e Periféricos	11.128,60 D
Máquinas e Equipamentos	105.950,00 D
Depreciações Acumuladas	12.617,36 C
(-) Depreciação	12.617,36 C
Total do Ativo	934.784,05 D

Balço Patrimonial

ASSOCIACAO DE PESQUISA APLICADA, CONSERVACAO E DESENVOLVIMENTO SUSTENT 0026

R Belo Horizonte, 19 - Adrianopolis - Cep : 69057-060

MANAUS / AM

CNPJ : 33.721.810/0001-96

Inscrição Estadual : isento

Período de Movimento : JANEIRO/2021 a DEZEMBRO/2021

Passivo

Passivo Circulante	36.517,21 C
Contas a Pagar	36.517,21 C
Obrigações Tributárias - Próprios	21.185,53 C
PIS S/FOLHA	950,28 C
Imposto de Renda - Retido na Fonte	1.009,04 C
INSS Retido na Fonte	19.226,21 C
Obrigações com Empregados	15.331,68 C
Salários a Pagar	13.670,35 C
FGTS a Pagar	1.661,33 C
Patrimônio Líquido	898.266,84 C
Patrimônio Social	898.266,84 C
Superávit ou Déficit de Exercício	898.266,84 C
Superávit	1.181.518,17 C
Déficit	283.251,33 D
Total do Passivo	934.784,05 C



Balço Patrimonial

ASSOCIACAO DE PESQUISA APLICADA, CONSERVACAO E DESENVOLVIMENTO SUSTENT 0026

R Belo Horizonte, 19 - Adrianopolis - Cep : 69057-060

MANAUS / AM

CNPJ : 33.721.810/0001-96

Inscrição Estadual : isento

Período de Movimento : JANEIRO/2022 a DEZEMBRO/2022

Ativo

Ativo Circulante	1.501.726,21 D
Disponível	1.501.726,21 D
Aplic.Financeiras - Liquidez/Imediata	1.501.726,21 D
BancoBrasil S/A C/C 48327-3	172.388,01 D
Banco do Brasil S.A C/C 49000-8	778.291,14 D
Banco do Brasil S.A - C/C 49700-2	161.057,16 D
Banco do Brasil S.A - C/C 49500-X	389.989,90 D
Ativo Não Circulante	346.507,29 D
Imobilizado	346.507,29 D
Imobilizado em Uso	359.124,65 D
Terrenos	175.000,00 D
Movéis e Utensílios	18.269,57 D
Computadores e Periféricos	19.305,08 D
Máquinas e Equipamentos	146.550,00 D
Depreciações Acumuladas	12.617,36 C
(-) Depreciação	12.617,36 C
Total do Ativo	1.848.233,50 D

Balço Patrimonial

ASSOCIACAO DE PESQUISA APLICADA, CONSERVACAO E DESENVOLVIMENTO SUSTENT 0026

R Belo Horizonte, 19 - Adrianopolis - Cep : 69057-060

MANAUS / AM

CNPJ : 33.721.810/0001-96

Inscrição Estadual : isento

Período de Movimento : JANEIRO/2022 a DEZEMBRO/2022

Passivo

Passivo Circulante	41.176,00 C
Contas a Pagar	41.176,00 C
Obrigações Tributárias - Próprios	19.057,70 C
PIS S/FOLHA	950,28 C
Imposto de Renda - Retido na Fonte	2.858,70 C
INSS Retido na Fonte	15.248,72 C
Obrigações com Empregados	22.118,30 C
Salários a Pagar	19.154,54 C
FGTS a Pagar	2.963,76 C
Patrimônio Líquido	1.807.057,50 C
Patrimônio Social	1.807.057,50 C
Superávit ou Déficit de Exercício	1.807.057,50 C
Superávit	2.090.308,83 C
Déficit	283.251,33 D
Total do Passivo	1.848.233,50 C



